



ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM PÉ DIABÉTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA

Isabel Alves Targino¹
Fernanda da Conceição Lima Santos²
Gabriel Ferreira Araújo³
Célia Regina Diniz⁴

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível que afeta principalmente a população idosa e que pode acarretar o surgimento do pé diabético. **Objetivo:** Analisar na literatura disponível como estão sendo abordadas as práticas de cuidado prestadas pelo profissional de enfermagem ao paciente idoso com pé diabético, com foco na promoção da saúde, prevenção e tratamento. **Metodologia:** Revisão sistemática retrospectiva e descritiva da literatura, utilizando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, sendo desenvolvida em seis etapas: identificação da questão norteadora, seleção da amostra, leitura, estudo, categorização das informações, interpretação e avaliação dos resultados e conclusões. Utilizou-se a associação dos descritores “Pé Diabético” e “Assistência de Enfermagem”. Foram incluídos artigos entre os anos de 2016 e 2019, possuindo como foco principal a assistência da enfermagem ao usuário com pé diabético e o nível de conhecimento do usuário sobre as práticas de auto-cuidado. Foram excluídos os artigos não disponíveis na íntegra e não condizentes com o objeto de estudo. **Resultados:** Encontrou-se um total de 15 artigos, nos quais observou-se que os enfermeiros possuem conhecimentos insatisfatórios e ultrapassados sobre o tema. Verificou-se baixo nível de conhecimento sobre a patologia e os cuidados a serem tomados por parte dos usuários. **Conclusão:** É necessário que a enfermagem busque aprimorar seus conhecimentos sobre essa problemática, estabeleça práticas educativas e interativas junto com outros profissionais atuantes na área, com foco na população idosa. Estes indivíduos podem apresentar outras doenças crônicas, limitações físicas e financeiras. Portanto, é necessário maior incentivo e fortalecimento dos procedimentos de autocuidado para incentivá-los a serem protagonistas do seu próprio estado de saúde.

Palavras-chave: Idoso, Diabetes Mellitus, Pé diabético, Cuidados de enfermagem, Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) está intimamente associado ao aumento da morbimortalidade, pois tem uma grande taxa de prevalência, chegando a atingir no ano de 2018 cerca de 8,8% da população mundial. Está previsto que no ano de 2040, o número de afetados pelo DM chegue a 227 milhões de pessoas, incluindo não só os idosos, como também jovens e adolescentes (LUCOVEIS et al., 2018).

1Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, isabeltargino599@email.com;

2Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nandafernanda26@outlook.com;

3Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gferreira.gf83@gmail.com;

4Professor orientador: Graduada em Engenharia Química e Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande. Professora e Pró-reitora de Gestão de Pessoas da Universidade Estadual da Paraíba c.r.diniz13@email.com.



Trata-se de uma doença crônica, caracterizada por um quadro de hiperglicemia persistente, resultante de um conjunto de distúrbios metabólicos que ocasionam a falha da ação e da secreção da insulina (FRANZEN; HIRAKATA; SCAIN, 2018). Essa condição, quando associada a outros fatores como dificuldade do controle glicêmico, obesidade, disfunção endotelial, vasculopatias e Insuficiência Vascular Periférica (IVP), contribui significativamente com a ocorrência de neuropatias, que podem reduzir drasticamente a expectativa de vida da população afetada. Essas complicações favorecem a vulnerabilidade da pele do idoso, o que acarreta uma maior suscetibilidade, principalmente na região plantar, a traumas e lesões, facilitando o surgimento de úlceras e infecções graves, e conseqüentemente, a amputação do pé diabético (GOMES et al., 2018).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no ano de 2013, a prevalência dessa patologia na população idosa brasileira com idade de 65 a 74 anos, era de 19,9%, 19,6% em pessoas acima de 75 anos, 13% em pessoas com idade igual ou menor que 60 e 6,2% em maiores de 18 anos. Esses dados levam a conclusão de que os idosos são os mais afetados, o que acarreta um grande impacto no estado de saúde dessa população, que por vezes já possui outras doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), ocasionando uma maior procura dos serviços de saúde e um aumento na demanda de medicamentos, tornando necessário uma reorganização dos serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade para o atendimento a esses usuários (FRANCISCO et al., 2018).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o profissional de enfermagem está respaldado legalmente para atuar sob esta problemática, por meio do regulamento da Resolução n. 501/2015, que dispõe sobre a competência do enfermeiro e de sua equipe no cuidado com as feridas e sobre sua autonomia na avaliação e prescrição de coberturas e medicamentos para o tratamento dessas lesões. O enfermeiro é um profissional da Rede de Atenção a Saúde (RAS) que dispõe de uma grande autonomia no estabelecimento de vínculo com o paciente, e que deve, em conjunto com o usuário, formular o plano de cuidados com a perspectiva de tratar adequadamente o indivíduo de acordo com suas necessidades e prevenir complicações futuras (ANDRADE et al., 2019).

É necessário que o usuário seja incentivado a incorporar uma postura mais ativa no seu cuidado, para que possa colaborar com o sucesso do tratamento. O enfermeiro também deve fornecer orientações sobre a manutenção ideal do índice glicêmico, controle metabólico, calçados apropriados de acordo com o poder de aquisição do paciente, higienização e hidratação adequada dos pés, corte de unhas com segurança, secagem entre os dedos,



adequação de hábitos de vida saudáveis e inclusão em grupos de apoio que o incentivem a seguir com as recomendações emitidas pela equipe de saúde e para que ele possa compartilhar suas angústias e desafios com outras pessoas que estão passando pelo mesmo problema, garantindo um maior apoio social (VARGAS et al., 2017).

Esse trabalho teve como objetivo analisar como estão sendo abordadas as práticas de cuidado do enfermeiro ao paciente idoso com DM, na promoção da saúde, prevenção e tratamento do pé diabético. Avaliou-se por meio de uma análise crítica e reflexiva quais são as práticas que estão sendo adotadas na prestação de atendimento do enfermeiro a esses pacientes e qual o nível de conhecimento do profissional de enfermagem acerca dessa temática. Também foi importante observar se as orientações ao usuário sobre a prevenção e tratamento do pé diabético estão sendo transmitidas corretamente, para que possa ser estabelecida uma vigilância das práticas de atendimento nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática retrospectiva e descritiva da literatura, que foi desenvolvida em seis etapas: identificação da questão norteadora, seleção da amostra, leitura e estudo das amostras, categorização das informações a serem extraídas, interpretação e avaliação dos resultados e por último, conclusões finais acerca dos resultados obtidos. Na primeira etapa de identificação da questão norteadora, foram estabelecidas três questões, sendo elas: 1) As práticas abordadas pelo profissional de enfermagem ao paciente com DM na prevenção e no cuidado do pé diabético 2) O conhecimento do profissional de enfermagem sobre a temática e 3) O conhecimento dos pacientes com DM sobre as práticas de autocuidado na prevenção de complicações da doença.

Na etapa de seleção da amostra (09 de abril de 2020), realizou-se a busca científica na literatura por apenas um pesquisador, utilizando o banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com foco nas bases de dados: National Library of Medicine (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF – ENF). A pesquisa foi realizada por meio dos descritores de saúde presentes na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), onde foram inseridos no campo de busca: “Pé diabético”, “Assistência de enfermagem” e o operador booleano “AND” para ser feito o cruzamento, totalizando em 523 trabalhos científicos. Em seguida, foram adicionados outros filtros para especificar ainda mais este estudo: pé diabético, cicatrização,



cuidados de enfermagem, ferimentos e lesões, atenção primária à saúde e úlcera do pé. O recorte de anos estabelecido foi de 2016 a 2019, resultando em 27 trabalhos. Destes, foram excluídos 9 que não se tratavam de artigos científicos, 1 por não disponibilizar o texto completo na íntegra e 2 que estavam repetidos, resultando em 15 trabalhos para a realização da análise, que apresentaram-se condizentes com o tema e foram selecionados para a realização do estudo.

Realizada a seleção dos artigos, foi feita a leitura e estudo das amostras, onde cada artigo foi lido por inteiro quatro vezes, e em seguida, foram lidos aleatoriamente para a construção do trabalho. Todas as pesquisas que realizaram estudos com pessoas físicas apresentaram a aprovação por Comitê de Ética. Durante a leitura dos artigos, temáticas importantes relacionadas ao tema da pesquisa que eram apresentadas nos trabalhos iam sendo grifadas manualmente.

Categorizou-se os dados a serem colhidos da pesquisa em três eixos relacionados ao paciente com DM na prevenção ou tratamento do pé diabético: práticas e intervenções dos profissionais de enfermagem, nível de conhecimento do profissional de enfermagem sobre o tema e conhecimento dos pacientes sobre as práticas de autocuidado e o risco de complicações futuras. Após a delimitação e interpretação dos eixos importantes a serem abordados na pesquisa, houve a avaliação crítica desses dados, sobre como se apresentaram e o que significaram em relação ao atendimento e ao conhecimento atual na equipe de enfermagem quanto a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 são apresentados os artigos utilizados para a realização da análise, com informações do nome dos autores, ano de publicação, título do artigo, inclusão ou exclusão da amostra e justificativa.

As amostras possuem informações variadas e foram sendo selecionadas de acordo com as perguntas delineadoras da pesquisa. Algumas abordam apenas a prática da enfermagem no atendimento a pessoa com DM e risco para pé diabético, outras já enfatizam as práticas de autocuidado desses pacientes e seu nível de conhecimento sobre a patologia e suas complicações.

Constatou-se que as amostras foram publicadas na seguinte forma: quatro (27%) no ano de 2016, cinco (33%) no ano de 2017, quatro (27%) no ano de 2018 e duas (13%) no ano



de 2019. Das quinze amostras, cinco (33%) estavam disponíveis na base de dados LILACS, nove (60%) na base de dados BDNF - ENF e uma (6%) na base de dados MEDLINE, sendo a grande maioria publicada em revistas brasileiras de enfermagem.

Quanto ao delineamento das amostras, apresentaram-se em formas variadas: revisão integrativa, estudo descritivo, quantitativo, qualitativo, transversal, longitudinal, pesquisa – ação, e relato de experiência.

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados para a amostra.

Autores	Ano da publicação	Título do artigo	Selecionado para análise?
SILVA et al.	2016	Promoção da saúde de pessoas com Diabetes Mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético	Sim. O artigo mostrou os resultados obtidos através das intervenções da equipe de enfermagem em ações de educação em saúde à pessoa com DM.
BENTO, et al.	2016	A perspectiva da vulnerabilidade na avaliação do pé diabético sob a ótica de enfermeiros	Sim, pois o artigo abordou os determinantes sociais em saúde relevantes para a vulnerabilidade da pessoa com DM, identificados por enfermeiros.
OLIVEIRA, et al.	2016	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético	Sim. O artigo reforçou a importância da atuação da enfermagem na prevenção de complicações do DM, incluindo o pé diabético.
ANDRADE, et al.	2016	Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas	Sim, pois a oxigenoterapia hiperbárica é um tipo de tratamento efetivo em úlceras do pé diabético que o enfermeiro ainda detém pouco conhecimento.
SILVA, et al.	2017	Alteração nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem	Sim, pois abordou a importância do enfermeiro no cuidado e na avaliação dos pés de idosos em ambiente hospitalar.
VARGAS, et al.	2017	Condutas dos enfermeiros da Atenção Primária	Sim, pois mostrou a ineficácia das ações do enfermeiro dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) no



		no cuidado a pessoas com o pé diabético	cuidado com as pessoas com o pé diabético.
TESTON, et al.	2017	Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2	Sim. O artigo analisou quais eram os fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras e enfatizou a importância dos profissionais de saúde na realização do exame dos pés para detectá-los precocemente.
DIAS, et al.	2017	Visita domiciliar como ferramenta de promoção de saúde do pé diabético amputado	Sim, pois apesar de se tratar de um relato de experiência, enfatizou a visita domiciliar como um meio alternativo para o atendimento de forma holística ao paciente com o pé amputado, o que proporciona ao enfermeiro uma melhor percepção das principais vulnerabilidades vivenciadas por esse paciente.
MENEZES, et al.	2017	Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético	Sim, pois possibilitou reconhecer qual o nível de conhecimento da pessoa com DM e pé diabético sobre as práticas de autocuidado, evidenciando as maiores falhas.
SCAIN, et al.	2018	Riscos associados à mortalidade em pacientes atendidos em um programa de prevenção do pé diabético	Sim, pois consolidou a importância da educação em saúde ao paciente com DM e identificou nesses pacientes quais eram os fatores de risco independentes.
SENTEIO, et al.	2018	Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético	Sim, pois evidenciou a importância do exame dos pés na identificação precoce de fatores de risco para o pé diabético.
GOMES, et al.	2018	Ressignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: relato de experiência	Sim, pois apesar de se tratar de um relato de experiência, evidenciou a importância do acompanhamento domiciliar para a avaliação e curativo das feridas do pé diabético, além de mostrar o contexto social e o nível de conhecimento do paciente acerca das práticas de autocuidado.
LUCOVEIS, et al.	2018	Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de	Sim, pois o artigo apontou a importância da avaliação dos pés durante a consulta de enfermagem.



		enfermagem	
ANDRADE, et al.	2019	Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório	Sim, pois o estudo reforçou a importância da avaliação das lesões na escolha do método de tratamento adequado para reduzir possíveis complicações futuras.
ARRUDA, et al.	2019	Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético	Sim, pois apresentou dados importantes acerca do nível de conhecimento dos enfermeiros sobre o pé diabético e suas maiores dificuldades de atendimento a esses pacientes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para orientação da discussão, organizou-se o estudo em três temáticas principais, discutidas a seguir:

Práticas e intervenções dos profissionais de enfermagem aos pacientes com DM para prevenir o pé diabético

Cerca de 50% dos casos de amputações devido a complicações do DM podem ser evitados se houver uma prática de educação em saúde continuada, voltada aos pacientes e seus familiares. Nesse contexto, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) possui um papel essencial, pois é o profissional que tem mais autonomia no estabelecimento de vínculo com o usuário e seus familiares, podendo trabalhar com medidas de promoção, prevenção e tratamento de forma integral e holística (VARGAS et al., 2017).

O enfermeiro da APS tem como dever realizar orientações ao usuário sobre os cuidados a serem tomados com o pé diabético, estimulando uma postura mais ativa nas práticas de autocuidado. Esse profissional também deve promover um atendimento integral a esse tipo de paciente, pois dependendo do grau da lesão, pode ser necessário um acompanhamento contínuo para que se possa haver uma redução de danos provenientes das complicações da doença. Dessa forma, o profissional de enfermagem precisa transmitir informações importantes ao indivíduo sobre como se comportar diante às complicações, quais cuidados tomar, quais são os grupos de apoio disponíveis, os cuidados que devem ser realizados com a alimentação, controle glicêmico, as práticas de higiene adequadas, etc (OLIVEIRA et al., 2016; VARGAS et al., 2017).

Estratégias de educação em saúde em grupo possibilitam que os integrantes sintam-se mais incentivados a continuarem com o tratamento e que consigam com maior facilidade compartilhar suas angústias com outros integrantes do grupo que passam pela mesma



situação, originando uma escuta mútua de experiências que podem levar a uma melhor absorção de conhecimento e a mudanças de hábitos de vida pelo indivíduo (MENEZES et al., 2016).

Vargas et al. (2017), relatam que as condutas dos enfermeiros entrevistados em sua pesquisa sobre o cuidado com o pé diabético, eram fornecidas de maneiras individuais a cada paciente de 1 a cada 3 meses, por meio do exame céfalo-caudal, realizado pelo enfermeiro. Outros assuntos importantes sobre o estilo de vida do paciente também eram trabalhados coletivamente, por meio de dinâmicas e rodas de conversa acontecidas mensalmente, em que o próprio usuário tinha a autonomia de delimitar os temas a serem abordados, tendo destaque assuntos sobre medicações, atividade física, alimentação adequada, dentre outros. Entretanto, observou-se que os profissionais de enfermagem não deram a devida importância ao exame do pé em suas consultas individuais, realizando apenas se o paciente apresentasse queixas. Isso pode interferir diretamente na ideia de prevenção de complicações futuras para o desenvolvimento do pé diabético e atrapalhar a identificação precoce de fatores de risco predisponentes.

Teston et al. (2017) citam um estudo que foi realizado no Centro de Saúde de Teresina-PI, que relata falhas do enfermeiro na transmissão de orientações sobre a importância do exame dos pés, secagem dos espaços interdigitais e inspeção dos calçados antes de calçar. Isso revela que o enfermeiro comete grandes falhas na atenção a esses pacientes, esquecendo de trabalhar com os princípios da promoção em saúde e descontinuando a atenção que deve ser fornecida, enfraquecendo a efetividade da assistência.

Nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o pé diabético

Observou-se que os profissionais de enfermagem devem aprimorar seus conhecimentos em relação a DM e aos cuidados com o pé diabético, principalmente no que se refere às alterações fisiopatológicas decorrentes dessa doença, fatores de risco, exame físico do pé, orientações sobre possíveis complicações e estímulo às práticas de auto-cuidado.

No que se refere ao conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção do pé diabético, Arruda et al. (2019) identificam em seu estudo, a baixa qualificação desses profissionais sobre essa questão. Em uma autoavaliação, a maioria dos enfermeiros classificou seu conhecimento como “regular”, não tendo domínio suficiente sobre as habilidades de prevenção, diagnóstico e tratamento, validando a baixa especialização nessa temática e a necessidade da capacitação desses profissionais. Os participantes apresentaram baixo conhecimento sobre os aspectos



fisiopatológicos da doença, demonstraram pouca importância ao exame físico dos pés e ineficaz desempenho desse exame quando realizado. Dessa forma, essa desatenção faz com que não haja a prevenção da ocorrência de úlceras no pé, Doença Arterial Periférica (DAP) e conseqüentemente, pode ocasionar amputações futuras.

Em relação a avaliação dos pés através do filamento de Semmes Weinstein de 10g, observou-se que nenhum enfermeiro possuía experiência suficiente na aplicação do teste. Além disso, para que se estabeleça uma avaliação de risco e diagnóstico eficaz, é necessário realizar no mínimo dois testes diferentes, e não apenas um, como foi apontado pelos entrevistados. Outras modalidades de teste englobam: o teste de diapasão 128Hz, que avalia a sensibilidade vibratória, o teste do reflexo aquileu com o auxílio de um martelo e o teste de sensibilidade dolorosa utilizando um pino ou palito. A falta de capacitação durante a formação, também foi relatada pelos próprios participantes do estudo, pois a maioria afirmou não conhecer os materiais necessários para a realização do exame físico dos pés, utilizando objetos adaptados, como agulhas, chaves, canetas, etc. Constatou-se também a influência do modelo biomédico, onde se ignorava o contexto social do paciente e seu nível de instrução e autonomia para a realização do autocuidado, limitando-se apenas aos aspectos fisiopatológicos da doença (VARGAS et al., 2017).

Os profissionais de enfermagem também devem aprimorar seus conhecimentos sobre a classificação de risco da ulceração, que se apresenta em quatro graus: o grau 0 indica neuropatia ausente, significando que a sensibilidade está preservada, o grau 1 indica que existe certa alteração da sensibilidade, o grau 2 indica que além da neuropatia, existem alguns sinais de DVP e o grau 4 indica que há sinal de amputação prévia (SENTEIO et al., 2018).

Um outro estudo aborda sobre a atuação do enfermeiro no procedimento de oxigenoterapia hiperbárica, que é um método de tratamento de feridas que pode ser aplicado nas úlceras do pé diabético. O procedimento baseia-se na administração de uma fração inspirada de oxigênio puro em um local com pressão superior à pressão atmosférica a nível marítimo e promove efeitos significativos no processo de cicatrização de feridas. Entretanto, apesar dos grandes efeitos positivos adquiridos por essa propeidêutica, ainda existem poucas pesquisas sobre o procedimento. A enfermagem ainda exerce pouca atuação e detém pouco conhecimento sobre essa alternativa, apesar de ter sido incluída nesse campo de atuação no ano de 2008, o que nos leva a um pensamento crítico sobre a falta de interesse do profissional de enfermagem em se atualizar e aprimorar seus conhecimentos em novas áreas e alternativas

de tratamento de úlceras diabéticas, assim como outras diversas patologias (ANDRADE; SANTOS, 2016).

A enfermagem também deixa por despercebido as condições determinantes sociais em saúde, que são muito relevantes para a vulnerabilidade da pessoa idosa com DM. Os determinantes englobam três dimensões: individual, programática e social. A associação desses três eixos possibilitam que o profissional tenha conhecimento sobre processo saúde doença e elabore práticas efetivas de cuidado adequadas a cada indivíduo, de acordo com seu contexto social (BENTO et al., 2016).

Conhecimento dos pacientes sobre as práticas de autocuidado e riscos de complicações futuras

Silva et al. (2017), afirmam que o contexto social do idoso com DM caracteriza-se por um baixo grau de escolaridade, dependência de cuidados familiares e falta de rede de suporte. Esses fatores influenciam grandemente na continuidade do cuidado ao idoso e no seu nível de conhecimento sobre as práticas corretas de higiene e outros cuidados. Além disso, o estudo revelou que a maioria não tomava precauções básicas como o uso de sapatos adequados, adotando o uso de chinelas comuns e rasteiras, o que ocasionava comumente a dor nos pés, conforme relato dos entrevistados. Os idosos apresentaram baixas condições financeiras, pouco conhecimento sobre questões como os cuidados com os pés, realização do exame, uso do sabonete neutro para higienização dos pés, uso de meias de algodão sem costura e os serviços de podologia disponíveis.

Alguns usuários mostraram não possuir hábitos adequados de alimentação, consumindo álcool, alimentos hipercalóricos, hiperglicêmicos, com grandes quantidades de sódio e em intervalos irregulares (GOMES et al., 2018). Os idosos que possuíam um acompanhamento domiciliar apresentaram uma grande melhora na evolução do tratamento, pois além do auxílio de estudantes e profissionais para a realização de curativos, eram disponibilizados materiais que eles não tinham acesso (DIAS; OLIVEIRA; SANTOS, 2017).

A falta de informação disponível a esses usuários mostra-se preocupante, pois fatores sociais como a baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, falta de apoio familiar e dependência física afetam muito as práticas de autocuidado, o que nos leva a conclusão de que além da transmissão de orientações ao idoso e seus familiares, é necessário que, a depender do estado físico e da individualidade do usuário, se estabeleça um



acompanhamento integral, seja por um profissional ou por um acompanhante apto e instruído pela equipe de saúde, para auxiliar no cuidado a esse usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente o despreparo dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados com o pé diabético para a realização de práticas de promoção da saúde, prevenção e tratamento das feridas e lesões geradas por complicações do DM. Isso fortalece a ideia de que a enfermagem deve aprimorar seus conhecimentos dentro da literatura e da pesquisa, com o intuito de que se tenha uma efetivação no cuidado a esse usuário, por meio da consulta de enfermagem na APS ou pelo acompanhamento domiciliar, incentivando e instruindo as práticas de autocuidado.

Os usuários sofrem com a escassez de informações acerca dos cuidados adequados, medicações, estilo de vida saudável e complicações da patologia. É necessário que os profissionais incentivem esses pacientes a estabelecer rotineiramente o acompanhamento dessas lesões através da consulta médica e de enfermagem. O enfermeiro deve atentar para as lesões expostas com grau de risco elevado, para que se estabeleça os curativos e as substâncias adequadas a serem utilizadas no tratamento dessas lesões e também deve encaminhá-lo à outras especialidades, quando necessário.

Diante do exposto, pode-se concluir que o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, deve buscar aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o DM, procurando sempre medidas inovadoras de tratamento de feridas e lesões, estabelecer práticas educativas e interativas junto com outros profissionais que atuem na área voltadas a essa população vulnerável, formada em maioria por idosos que também apresentam outras doenças crônicas, limitações físicas e/ou financeiras, para que se fortaleçam as práticas de autocuidado e o preparo do usuário no regimento do seu próprio estado de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lidiane de Lima et al. Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório. **Rev. Fundam. Care. Online**. Rio de Janeiro, v. 11, p.124-128, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968499>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

ANDRADE, Sabrina Meireles de; SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Rev. Gaúcha Enferm. Online**. Porto Alegre, v.37,



n.2, p.1-7, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-960731>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

ARRUDA, Luana Savana Nascimento de Souza et al. Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. **Rev. Enferm UFPE Online**. Teresina, v.13, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051335>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

BENTO, Leadra de Fátima et al. A perspectiva da vulnerabilidade na avaliação do pé diabético sob a ótica de enfermeiros. **Rev. Cogitare Enferm.** v, 21, n.1, p.01-10, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-788407>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

DIAS, Juciélma de Jesus; SANTOS, Fabia Luanna Leite Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga. Visita domiciliar como ferramenta de promoção de saúde do pé diabético amputado. **Rev. Enferm. UFPE Online**. v.11, p. 5464-5470, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33873>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergano et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Rev. Cienc. Saud. Coletiv.** Rio de Janeiro, v.23, n. 11, p. 3829-3840, Nov. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974718>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

GOMES, Daisy Moreira et al. Ressignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: relato de experiência. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.** Minas Gerais, v. 7, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973224>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

LUCOVEIS, Maria do Livramento Saraiva et al. Grau de risco para úlveras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm. Online**. v.71, n.6, p.3217-3223, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3041.pdf. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

MENEZES, Luciana Catunda Gomes et al. Estratégias educativas para pessoas com pé em risco neuropático. **Rev. Eletr. Enf.** v. 18, p. 1-16, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832735>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

MENEZES, Luciana Catunda Gomes et al. Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético. **Rev. Enferm. UFPE Online**. v. 11, p.3558-35661, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33154>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

OLIVEIRA, Patrícia Simplício de. Atuação de enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético. **Rev. Fundam. Care. Online**. v.8, n.3, p. 4841-4849, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-28765>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.



SCAIN, Suzana Fiore et al. Riscos associados à mortalidade em pacientes atendidos em um programa de prevenção do pé diabético. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 39, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-978489>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

SENTEIO, Juliana de Souza et al. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. **Rev. Fundam. Care. Online**, v.10, p.919-925, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/biblio-915523>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

SILVA, Joziane Santos et al. Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.21, n.1, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-840451>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

SILVA, Luzia Wilma Santana et al. Promoção da saúde de pessoas com Diabetes Mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. **Rev. Cienc. Enferm. Online**. v. 22, n.2, p.103-116, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-828430>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

TESTON, Elen Ferraz et al. Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2. **Rev. Cogitare Enferm.** Paranavaí, v.22, n.4, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51508/pdf>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.

VARGAS, Caroline Parcelis et al. Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. **Rev. Enferm UFPE On Line**. Recife, v.11, p. 4535-4545, Nov. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33476>. Acesso em: 09 de Abril de 2020.